

Teleconsultation for pediatric patients with type 1 diabetes mellitus during the COVID-19 pandemic: experience of a university hospital in Brazil

Santana YE, Liberatore Jr RD. *Jornal de Pediatría*. 2022;98(6):587-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2022.02.001>

Comentado por: Prof. Dr. Paulo Ferrez Collett-Solberg

Professor Adjunto de Endocrinologia Pediátrica, Disciplina de Endocrinologia, Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Com o isolamento recomendado para todos durante a pandemia de COVID-19 os indivíduos com doenças crônicas tiveram um problema a mais quando comparados aos previamente saudáveis: como fazer seu acompanhamento clínico de rotina. As autoridades médico-sanitárias autorizaram o uso da telemedicina para consultas médicas. O impacto dessa modalidade de atendimento agora precisa ser melhor avaliado. Esse foi o objetivo deste estudo. Crianças e adolescentes com diabetes mellitus (DM) acompanhadas em hospital pediátrico de Ribeirão Preto foram monitoradas à distância pela equipe de saúde. Posteriormente os textos das trocas de mensagens foram avaliados. De um universo de 280 indivíduos com DM tipo 1 acompanhados pela endocrinologia pediátrica, 143 tiveram consultas por telemedicina. Antes da pandemia, o índice de internação foi 10%. Durante o período estudado, este índice foi de 8,4%. Em 84% dos contatos a dose de insulina foi ajustada. A hemoglobina glicada aumentou em 46% e diminuiu em 37% dos pacientes. Os autores discutem que essa piora no controle pode ter sido decorrente do sedentarismo (estavam todos em casa) e falta de atividade física adequada além do nível socioeconômico da população acompanhada, concluindo que o acompanhamento por telemedicina não conseguiu garantir um controle glicêmico adequado. Esta publicação é muito interessante e importante, mas os autores foram excessivamente rígidos com eles mesmos em suas conclusões. A comparação da real efetividade da telemedicina deveria ser feita em condições semelhantes, ou seja, forada pandemia. Apesar disso, era esperada a piora muito maior do controle do DM, em parte decorrente do sedentarismo, da alimentação e pelos aspectos psicossociais do isolamento. Todos vimos um ganho de peso em todas as faixas etárias em um grande número de nossos pacientes, independente de terem alguma condição crônica ou serem saudáveis. Além disso, provavelmente, aqueles que, por méritos próprios, melhoraram, ou não pioraram, o controle metabólico não devem ter julgado ser necessário o acompanhamento. Sendo assim, provavelmente houve um viés de seleção da população que procurou a telemedicina, sendo maior a procura por aqueles que estavam percebendo uma maior dificuldade de ajustarem as doses de insulina à nova rotina.

Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)